

NOME: JOÃO OSMAR TEIXEIRA MATOS

TÍTULO: FUNCIONALIDADE DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG

AUTORES: FERNANDA MARIA FRANCISCHETTO DA ROCHA AMARAL, JOÃO OSMAR TEIXEIRA MATOS, FERNANDA MARIA FRANCISCHETTO DA ROCHA AMARAL, ANA CRISTINA FRANCO DA ROCHA FERNANDES, ANA PAULA MARTINS FONSECA, ELAINE KENDALL SANTANA E SILVA, JOÃO OSMAR TEIXEIRA MATOS, THAMIRES LAUREN MARTINS, TAYNÁ BESSA XAVIER, JOYCE NASCIMENTO DA PAZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: CAPACIDADE FUNCIONAL, IDOSO, QUALIDADE DE VIDA.

RESUMO

Envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e no mundo, esse cenário contribui para mudanças no perfil de morbimortalidade, resultando no aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas e incapacidades. Investiga-se o nível da capacidade funcional de idosos do município de Divinópolis-MG, entendida como a capacidade de manutenção das habilidades físicas e mentais para uma vida independente e autônoma (FIEDER; PERES, 2008). Este estudo propõe uma pesquisa exploratória, transversal com abordagem quantitativa, que além do conceito de capacidade funcional, foram utilizadas as concepções de qualidade de vida e acessibilidade. Após a pesquisa bibliográfica, para a coleta e análise dos dados foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário informando dados sócio-demográficos, World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0), World Health Organization Quality Of Life – Old (WHOQOL – OLD), e Craig Hospital Inventory Of Environmental Factors (CHIEF). A amostra foi composta por idosos comunitários de 65 anos ou mais, de ambos os sexos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), residentes nos 6 bairros da região Sudoeste no município de Divinópolis. O estudo encontra-se na fase de coleta de dados, até o presente momento foram entrevistados 70 idosos, 55,7% do sexo feminino e 44,3% do sexo masculino, com o predomínio de idade entre 65 e 70 anos (47,2%). A doença crônica degenerativa de maior prevalência é a Hipertensão com 50% dos entrevistados e 32,9% não relataram doença. A percepção da saúde dos entrevistados foi de 54,3% para Boa, e 14,3% para Ruim. Todos os dados coletados estão sendo inseridos no programa SPSS 13.0, para posterior análise estatística. Parte-se do pressuposto de que os resultados obtidos serão úteis para subsidiar o desenvolvimento de métodos diagnósticos, bem como para a proposição de programas de intervenção para os vários níveis de atenção à saúde da população idosa.